



B0489

EFEITOS DO TRATAMENTO COM FÁRMACOS LEISHMANICIDAS EM LINHAGEM DE MACRÓFAGOS DE ORIGEM CANINA INFECTADA COM LEISHMANIA CHAGASI

MARIANA CRISTINA DA SILVA (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. SELMA GIORGIO (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

A leishmaniose compreende um grupo de doenças cujos agentes etiológicos são protozoários do gênero *Leishmania*. A leishmaniose visceral canina (LVC), causada pela *L. infantum*, é de importância epidemiológica, pois não há tratamento adequado para os animais. Para se avaliar a eficácia e a toxicidade de fármacos (antimoniato de meglumina, miltefosina e alopurinol) é necessário o desenvolvimento de um modelo *in vitro*, pois a maioria dos estudos relacionados foi realizado *in vivo*. Desenvolvemos um modelo *in vitro* de infecção, utilizando macrófagos caninos, estabelecendo comparação com macrófagos murinos e avaliando a citotoxicidade e redução da carga parasitária. Os dados indicam que as concentrações de antimonato de meglumina 64µg/mL e de miltefosina 40µg/mL são mais tóxicas para as culturas de células não-infectadas caninas e murinas do que para as células infectadas, e a miltefosina induziu maiores porcentagens de mortalidade. Os macrófagos infectados têm maior redução de carga parasitária quando tratados com a miltefosina. Uma possível explicação para os resultados é a maior disponibilidade dos fármacos em macrófagos não-infectados, que têm metabolismo e tamanho normal, enquanto que macrófagos infectados têm metabolismo alterado, tamanho aumentado e vacuolização devido à parasitemia.

LEISHMANIA - MACRÓFAGOS - FÁRMACOS